

Leila

De: Beto Ricardo
Enviado em: segunda-feira, 24 de junho de 2002 15:04
Para: Maria Ines Zanchetta; Ticiane Imbroisi; Fany; Leila
Assunto: ENC: BID VAI FAZER PLANO ESTRATEGICO DE RECURSOS HIDRICOS BACIA TOCANTINS/ARAGUAIA

Prioridade: Alta

-----Mensagem original-----

De: Glenn Switkes [mailto:glenns@superig.com.br]
Enviada em: segunda-feira, 24 de junho de 2002 12:33
Para: REDE BRASIL - FLÁVIA BARROS
Assunto: BID VAI FAZER PLANO ESTRATEGICO DE RECURSOS HIDRICOS BACIA TOCANTINS/ARAGUAIA
Prioridade: Alta

Amigos:

Na última sexta-feira, participamos numa reunião em Brasília com pessoal do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), onde, para a nossa surpresa, o BID anunciou que fará um estudo chamado "Plano Estratégico de Recursos Hídricos da Bacia dos Rios Tocantins e Araguaia", para ser feito em convênio de assistência técnica do BID junto com a ANA (Agência Nacional de Águas).

Há mais de 2 anos que entidades da sociedade civil, entre eles o Movimento dos Atingidos por Barragens, International Rivers Network, Forum Carajás, Forum da Amazonia Oriental; e outros reivindicamos a necessidade de estudos dos impactos cumulativos, interativos, e multiplicativos das 27 grandes hidrelétricas sendo planejadas para os rios Tocantins e Araguaia, junto com os impactos da Hidrovia e outras mega-projetos na região, principalmente projetos de soja.

Não obstante, os grupos e coalizões que participaram na reunião com o BID (entre eles Rede Brasil, MAB, FAOR, Rios Vivos, Rede Cerrado, GT-Energia do Fórum Brasileiro das ONGs, e Programa Brasil Sustentável e Democrático) ficaram com muitas dúvidas sobre a metodologia sendo utilizada, o orçamento limitado e cronograma apertado sendo contemplado, a falta de medidas eficazes para garantir participação informada por setores da sociedade civil e populações locais, e a aparência de que os estudos estejam sendo feitos apenas para conseguir melhorias simbólicas no desempenho do processo de licenciamento ambiental das obras, em vez de uma verdadeira avaliação das alternativas para a região. Como não existe um Comitê de Bacia no Tocantins-Araguaia, a proposta do BID é de formar um "Comitê Adhoc" para seguir os estudos.

Basicamente a proposta, que deve constar brevemente na página web do BID (www.iadb.org) é o seguinte:

1. A companhia Prime Engenharia, o mesmo que realizou estudos estratégicos para mitigar os impactos da estrada Santa Cruz-Puerto Suarez na Bolívia, fez um primeiro rascunho do projeto. O Luis Miglino, especialista ambiental do BID (gasoduto Bolívia-Brasil) é o supervisor dos estudos.
2. Já se prepara os estudos junto com órgãos do governo, nas áreas de recursos hídricos, meio ambiente, e energia. Até o dia 1 de julho, deve ter uma versão preliminar dos Termos de Referência (sem consulta com a sociedade civil)
3. Hará uma consulta pelo internet para preparação do termo de referência para os estudos. Esta consulta pretende terminar até o final de julho, e daí fará uma concorrência para licitar a consultoria que realizará o estudo.
4. Objetivos do Plano Estratégico (según o BID):
a. Levantar e sistematizar informações socio-ambientais e as Políticas, Planos, Programas e Projetos de aproveitamento, uso e/ou conservação dos recursos naturais na bacia.

- b. Avaliar, sob a ótica de desenvolvimento sustentável, os conflitos de uso e os impactos sócio-ambientais decorrentes de alternativas de aproveitamento.
- c. Propor ações mitigadoras e compensatórias aos impactos sócio-ambientais, e obter o maior retorno possível dos investimentos e intervenções em termos de desenvolvimento sustentável.
- d. Preparar os instrumentos técnicos necessários a gestão integrada dos recursos hídricos;

Objetivos:

- a. Promover consensos entre os atores sociais relevantes, com relação as condições e procedimentos sob os quais se deverá estabelecer a viabilidade sócio-ambiental de empreendimentos específicos.
- b. Aperfeiçoar a coordenação intersectorial entre Ministérios, Agências Reguladoras e Governos Estaduais no tocante a gestão de recursos hídricos, integrando os aspectos técnico-econômicos e sócio-ambientais.
- c. Aperfeiçoar os critérios e procedimentos de avaliação sócio-ambiental de projetos por parte das agências setoriais, introduzindo a metodologia da Avaliação Ambiental Estratégica.

Foi mencionado também que essa iniciativa faz parte do processo do BID para orientar os governos, empresas, etcetera sobre as recomendações da independente Comissão Mundial de Barragens (CMB). Mas, o BID não acha as recomendações práticas em que os governos têm soberania para seguir com as obras que eles acham importante, e as recomendações da CMB, se foram implementadas, tornariam mais difícil a construção de novas obras.

Cronograma do Estudo do BID:

Fase 1: Diagnóstico. Consulta Pública 1 (2-3 meses)

Fase 2: Alternativas de Intervenção. Estudo de Cenários, Avaliação de Impactos Sócio-Ambientais, Proposição de Estratégias de Ação. Consulta Pública 2. (4-5 meses)

Fase 3: Consolidação do Plano Estratégico. Consulta Pública 3 (2 meses).

Nós achamos que deveremos ter uma discussão ampla sobre este estudo, que pode fornecer novos dados e argumentos para re-dirigir o processo atualmente sendo implementado da destruição dos rios Araguaia e Tocantins, e a devastação de comunidades ribeirinhas, indígenas, e de agricultores que os utilizam numa maneira sustentável -- ou pode "liberar" uma série de obras que não tem nada a ver com sustentabilidade, dando um selo "verde" através de um processo fajuto e não-participativo.

Merece uma discussão ampla e estratégias claras no sentido de inserir as nossas preocupações e ter uma influência nos resultados.

Atenciosamente,
Glenn Switkes, IRN
São Paulo

~~*~*~*~*~*~*~*~*

Glenn Switkes
Latin America Campaigns
International Rivers Network
1847 Berkeley Way
Berkeley, CA 94703-1576
USA
tel: +1.510.848.1155
fax: +1.510.848.1008
<http://www.irn.org>

in Brasil:
tel/fax/messages: +55.11.3666.5853
email: glenns@superig.com.br
~~*~*~*~*~*~*~*~*